

064

**ENRAIZAMENTO DE CIPÓ-DE-SÃO-JOÃO (*Pyrostegia venusta* Miers.)  
PELA APLICAÇÃO DE IBA E NAA<sup>1</sup>**

Priscilla Macanhão<sup>2</sup>  
Katia Christina Zuffellato-Ribas<sup>3</sup>  
Antonio Aparecido Carpanezi<sup>4</sup>  
Fernando Rodrigues Tavares<sup>4</sup>

*Pyrostegia venusta* Miers. é uma trepadeira lenhosa nativa, comum em todo território nacional, assim como no Paraguai, Uruguai e Argentina. A espécie é encontrada em capoeiras e nas orlas de matas, campos e estradas. Conhecida popularmente como cipó-de-são-joão ou flor-de-são-joão, esta Bignoniaceae tem grande potencial na recuperação ambiental (adapta-se bem a terrenos de baixa fertilidade ou perturbados fisicamente) e como ornamental e medicinal. Ela é usada na medicina popular como tônico e antidiarréico, além do tratamento contra vitiligo. De abril a outubro ocorre sua belíssima e abundante floração alaranjada, atraindo a procura desta espécie por floriculturas e viveiros, os quais, no entanto, não dispõem das mesmas para venda. Isso se deve ao fato das sementes de cipó-de-são-joão apresentarem dispersão anemocórica, com melhor germinação no escuro, porém de duração muito curta. Além disso, devido o baixo desenvolvimento de seus frutos até a maturidade, a produção de sementes é restrita, dificultando sua reprodução por via sexuada. Visando o desenvolvimento de um protocolo de propagação vegetativa desta espécie, foram coletados ramos jovens de *P. venusta* provindos do município de Colombo-PR, na primavera/2002, verão/2002, outono/2003 e inverno/2003. As estacas foram confeccionadas com 10cm de comprimento e duas folhas na porção apical com sua área reduzida à metade. Após desinfestação, suas bases foram imersas por 10 segundos em soluções de ácido indol butírico (IBA) e naftaleno acético (NAA) nas concentrações de 0 mg.L<sup>-1</sup>, 2000 mg.L<sup>-1</sup> e 4000 mg.L<sup>-1</sup>. Após 60 dias em casa-de-vegetação com nebulização intermitente os experimentos foram avaliados. Na primavera, a maior porcentagem de enraizamento (34,4%) e a menor mortalidade (49%) foram encontradas na testemunha. No verão, a maior porcentagem de enraizamento (7,29%) e a menor mortalidade (83,33%) ocorreram com 2000 mg.L<sup>-1</sup> IBA. No outono, o maior enraizamento (17,7%) e a menor mortalidade (57,3%) foram observados na testemunha. E finalmente, no inverno, a maior porcentagem de enraizadas (62,5%) ocorreu com 4000 mg.L<sup>-1</sup> IBA. Em todos os experimentos a aplicação de 4000 mg.L<sup>-1</sup> NAA apresentou a maior mortalidade e o menor enraizamento. Até o presente momento, é possível concluir que a aplicação de NAA induz ao menor enraizamento e maior mortalidade nas estacas de *P. venusta*, e que o inverno é a melhor época de coleta de material para indução radicial.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Paraná

<sup>4</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas* carpa@cnpf.embrapa.br